

Fábricas de Cultura celebram a Consciência Negra com programação gratuita

Em homenagem ao Dia da Consciência Negra, que foi celebrado em 20/11, as Fábricas de Cultura organizaram uma agenda especial com mais de 30 atrações gratuitas espalhadas por diversas regiões de São Paulo, neste sábado dia 23/11. Na ZN, o destaque vai para atividades que enaltecem a Cultura Afro-Brasileira e o protagonismo periférico, com escritórios, shows e vivências culturais.

Na Fábrica de Cultura Brasilândia vai ter pintura ao vivo “Toda Periferia é Matriarcal”, às 9 horas. Liderada pela artista Soberana Ziza, ocorre uma atividade que celebra o protagonismo das mulheres negras nas periferias durante o sábado. O Projeto “Afrocuidar”, acontece às 10 horas, no mesmo dia, com o coletivo Trançando Raízes que promove uma roda de conversa sobre Cultura Negra, Oficina de Massagem e Samba Rock.



Fotos: Divulgação

Fábrica de Cultura Taipas reúne diferentes expressões artísticas da cultura negra neste fim de semana

Já no Núcleo Taipas (a partir das 10 horas) acontecem: vivências de Culinária Afro-Brasileira, confecção de Bonecas de Pano Abayomi e máscaras africanas, além de apresentações de Capoeira e Maculelê. Na Fábrica de Cultura Jaçanã, também acontece no sábado, o show “Mulheres

Cantam Leci”, às 18 horas. A atração é em homenagem aos 80 anos da sambista Leci Brandão, o evento reúne o grupo Sampagode e as artistas Viviane Abrahão e Natália Lagê.

A feira Pretinhas na Moda (a partir das 11 horas), será na Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha,

com 20 marcas de moda autorais de mulheres pretas e periféricas, o evento traz oficinas de upcycling, confecção de acessórios e um desfile inclusivo ao som de Camila Arruda. As atividades fazem parte do programa das Fábricas de Cultura, gerenciado pelas Organizações Sociais Poiesis e Catavento Cultural e Educacional.

Serviços:
Fábrica de Cultura Brasilândia

Avenida General Penha Brasil, 2.508 | Tel: (11) 3859-2300

Toda Periferia É Matriarcal com Soberana Ziza
Das 9 às 17 horas

Afrocuidar - Com Coletivo Trançando Raízes Especial
Das 10 às 15 horas

Núcleo Taipas - Fábrica de Cultura Brasilândia

Rua Joaquim Pimentel, 200 | Tel: (11) 3971-3640

Boneca de pano Abayomi
Das 10 às 11h30

Confecção de máscaras africanas
Das 13 às 14h30

A influência africana na culinária brasileira
Das 14h30 às 16 horas

Vivência livre em Maculelê
Das 13h30 às 14h30

Roda de Capoeira
Das 14h30 às 15h30

Cabide afro: vestimentas tradicionais
Das 10 às 17 horas

Sue Circunde e Coletivamente Hip Hop: Consciência Negra não termina em novembro
Das 15h30 às 17 horas

Discotecando com Dj Sonora
Das 10 às 17 horas

Fábrica de Cultura Jaçanã

Entrada 1: Rua Raimundo Eduardo da Silva, 138 | Entrada 2: Rua Albuquerque de Almeida, 360 | Tel: (11) 2249-8010

Mulheres cantam Leci: homenagem aos 80 Anos de Leci Brandão
Das 18 às 20 horas

Fábrica de Cultura Vila Nova Cachoeirinha

Rua Franklin do Amaral, 1.575 | Tel: (11) 2233-9270

Feira Pretinhas na Moda
Das 11 às 21 horas



Programação destaca homenagem aos 80 anos da sambista Leci Brandão com artista como Natália Lagê, Viviane Abrahão e grupo Sampagode



Foto: Arquivo AGZN

Ontem...

... a foto do acervo de A Gazeta da Zona Norte foi publicada na edição de 16/11/1975, na coluna “Deixa que eu Conto”, na qual o leitor relata a insatisfação dos moradores da região do Tremembé com relação às obras de pavimentação que aconteciam ao longo da Avenida Maria Amália Lopes de Azevedo. Na época, a via não tinha pavimentação, guias ou sarjetas, além de sofrer com os constantes transbordamentos do Córrego Tremembé. Sem sinalização e iluminação adequadas, eram frequentes os atropelamentos e acidentes de trânsito, o que fez ser chamada de “pista da morte”. Na época, a AGZN fez uma ampla campanha para trazer melhorias para a região, inclusive com iluminação em diversos pontos da avenida.



Foto: AGZN

Hoje...

... a Avenida Maria Amália Lopes de Azevedo é, atualmente, fundamental para a circulação entre os bairros próximos ao Tremembé e Serra da Cantareira. Em sua extensão, concentram-se os principais estabelecimentos comerciais e de serviços da região, razão pela qual a circulação de veículos e pedestres é constante a qualquer hora do dia. Diferente da foto da década de 70, a avenida é pavimentada, sinalizada e recebeu importantes obras de contenção de cheias do Córrego Tremembé, o que impactou positivamente a região no controle das enchentes na região. A modernização do bairro e da própria avenida não tiraram seu aspecto interiorano, característica marcante do Tremembé até os dias atuais.